

NARRATIVAS ECOFASCISTAS NO AMBIENTE VIRTUAL: COMO O CONJUNTO SOCIOAMBIENTAL É DETURPADO ONLINE.

Ana Luize Sampieri Diniz, Antonella Gonçalves Ruiz, Giovanna Batista, Isabella Vitória da Silva, Lívia Machado Arruda, Matheus Damasceno Lima y Rafael Alves de Sousa Barberino Rodrigues.

Cita:

Ana Luize Sampieri Diniz, Antonella Gonçalves Ruiz, Giovanna Batista, Isabella Vitória da Silva, Lívia Machado Arruda, Matheus Damasceno Lima y Rafael Alves de Sousa Barberino Rodrigues (2025). *NARRATIVAS ECOFASCISTAS NO AMBIENTE VIRTUAL: COMO O CONJUNTO SOCIOAMBIENTAL É DETURPADO ONLINE. XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica, XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas, I Semana da Pedagogia e X Semana da Biologia. Instituto Federal de São Paulo - Câmpus São Roque, São Roque.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/jpctifpsrq/60>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/paWp/8a3>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

NARRATIVAS ECOFASCISTAS NO AMBIENTE VIRTUAL: COMO O CONJUNTO SOCIOAMBIENTAL É DETURPADO ONLINE

Ana Luíze Sampieri Diniz

Antonella Gonçalves Ruiz

Giovanna Batista

Isabella Vitória da Silva

Lívia Machado Arruda

Matheus Damasceno Lima

Rafael Alves de Sousa Barberino Rodrigues, barberino.rafael@ifsp.edu.br

Resumo

Este trabalho analisa como o ecofascismo representa uma deturpação do discurso ambientalista em ambientes virtuais, especialmente nas redes sociais digitais. De acordo com Santolini (2024), essa apropriação ocorre quando a extrema-direita instrumentaliza pautas ambientais para legitimar práticas de exclusão social. O objetivo principal da pesquisa foi sensibilizar estudantes do ensino médio técnico integrado dos cursos de meio ambiente, alimentos e administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus São Roque (IFSP-SRQ) sobre os riscos do ecofascismo e suas possíveis manifestações no cotidiano. Para isso, foram realizadas algumas ações como rodas de conversas, palestras e dinâmicas com turmas do ensino médio, além da aplicação de formulários para avaliar os conhecimentos prévios e os resultados obtidos após as atividades como forma de comparação. A escolha do tema justifica-se pela relevância socioambiental e acadêmica, uma vez que a falta de informação pode favorecer a aceitação e a difusão de ideologias ecofascistas. O trabalho contribui, portanto, para a formação crítica dos estudantes, incentivando-os a compartilhar os conhecimentos adquiridos com seus colegas e com a comunidade por meio de atividades práticas e reflexivas.

Palavras-chave: ecofascismo, ambiente virtual, redes sociais, exclusão, educação.

Modalidade: Ensino Médio Integrado ao curso de em Meio Ambiente.

Apresentação

Esta pesquisa tem como objetivo sensibilizar os alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus São Roque acerca da ideologia ecofascista, que tem ganhado força nos últimos anos, acompanhando o movimento descrito por Matos (2021), ao analisar como a extrema-direita global se apropria da pauta ambiental, especialmente em relação às questões relativas à proteção da Amazônia e em outras proporções o negacionismo climático. De todo modo, por se tratar de um tema recente e ainda pouco explorado no meio acadêmico, encontramos alguns impasses na busca por fundamentos teóricos, porém, obtivemos resultados significativos em relação ao conteúdo investigado.

Como forma de instrumentalizar a pesquisa, e tentar identificar a percepção dos estudantes foram realizadas diversas pesquisas com o intuito de alcançar nossos objetivos, entre eles: investigar como o discurso ecofascista tem se manifestado e se disseminado nas redes sociais, fenômeno que, de acordo com Della Torre (2025), está ligado ao fortalecimento de narrativas neofascistas em plataformas digitais; analisar suas principais narrativas, estratégias de comunicação e impactos no debate ambiental online; compreender as origens e os efeitos do ecofascismo no ambiente digital; e difundir informações sobre seus impactos.

A partir dos estudos realizados, constatamos a gravidade da disseminação desse discurso nas redes sociais. Observamos que a falta de conhecimento sobre o tema contribui para a legitimação de atitudes discriminatórias contra indivíduos de diferentes classes sociais, etnias, gêneros e cores,

utilizando pautas ambientais como pretexto para sustentar preconceitos profundamente enraizados na sociedade.

Materiais e métodos

Esta investigação adota uma metodologia mista, reunindo aspectos qualitativos e quantitativos, com natureza exploratória e descritiva. O propósito é compreender de que forma discursos associados ao ecofascismo se expressam e circulam nas mídias sociais digitais, sobretudo no cenário brasileiro, em específico no *Campus São Roque*.

Para tanto, foram aplicadas distintas técnicas de averiguação. Primeiramente, houve uma pesquisa com base bibliográfica, centrada em obras e estudos sobre ecofascismo. Esse embasamento teórico servirá como alicerce para as fases seguintes da análise.

Além disso, conduziu-se uma investigação por meio de um formulário online, aplicado aos discentes do Instituto Federal – *Campus São Roque*. A pesquisa abrangeu os estudantes do segundo ano dos cursos de Administração, Alimentos e Meio Ambiente (este último nos períodos matutino e vespertino), bem como os alunos do terceiro ano do curso de Administração. O formulário foi respondido durante as aulas de Ética e meio ambiente, Filosofia ou responsabilidade socioambiental com o apoio dos docentes destas disciplinas. Objetivava-se verificar o nível de conhecimento prévio sobre o assunto.

Concluída essa etapa da pesquisa, será realizada uma apresentação acompanhada de uma roda de conversa, a fim de esclarecer o conceito, sanar possíveis dúvidas e aprofundar a discussão. Consta no plano da apresentação a realização de uma dinâmica com as turmas, estruturada da seguinte forma: a sala será dividida em dois grupos, sendo o primeiro responsável por defender a ideia de que a floresta deve ser protegida a qualquer custo, mesmo que isso implique na expulsão das famílias que nela residem, enquanto o segundo deverá sustentar a defesa da preservação ambiental conciliada à permanência das famílias no local. Cada grupo deverá eleger um porta-voz, que receberá uma carta surpresa com informações adicionais a serem utilizadas durante o debate. Os representantes terão de 2 a 3 minutos para apresentar os argumentos de seus grupos, contando com o apoio dos demais integrantes. Após a exposição inicial, cada grupo disporá de 3 minutos para responder às colocações do grupo adversário.

Enquanto isso, os pesquisadores atuarão como mediadores, realizando intervenções com perguntas que estimulem a reflexão crítica e desafiem os estudantes a sustentar suas posições. Ao final, será solicitado aos participantes que apontem a solução que considerem mais justa, apresentando suas justificativas. Para encerrar a atividade, será feito um resumo didático, evidenciando os contextos em que o ecofascismo costuma se manifestar, de modo a consolidar os aprendizados. Ressalta-se que todo o debate será cronometrado, a fim de garantir agilidade, estimular a competitividade saudável e favorecer a participação ativa dos alunos.

Posteriormente, será aplicado outro formulário online, também abordando o tema do ecofascismo, com o objetivo de verificar a devolutiva dos alunos após a palestra e identificar os conhecimentos adquiridos ao longo da atividade.

Resultados/resultados preliminares

Conforme exposto anteriormente na seção de Metodologia, os dados desta pesquisa foram coletados por meio da aplicação de um formulário online, direcionado às seguintes turmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *Campus São Roque* (IFSP-SRQ): 2º ano do curso Técnico em Alimentos, 2º ano do curso Técnico em Meio Ambiente (matutino e vespertino), bem como o 2º e 3º ano do curso Técnico em Administração.

No Gráfico 1, observa-se que o curso Técnico em Administração apresentou, de forma geral, o maior índice de participação na pesquisa, considerando-se as turmas do segundo e terceiro ano.

Em seguida, destaca-se o curso Técnico em Meio Ambiente, cuja elevada participação pode ser atribuída à inclusão de duas turmas distintas (matutino e vespertino). Por fim, o curso Técnico em Alimentos registrou a menor taxa de participação, uma vez que apenas uma turma foi contemplada na aplicação do instrumento.

O Gráfico 2 revela que a maioria dos estudantes (65,9%) declarou não possuir conhecimento sobre o conceito de ecofascismo. Apenas 8,4% afirmaram ter ciência sobre o tema e foram capazes de descrevê-lo conforme seu entendimento. Ademais, 25,7% dos respondentes manifestaram incerteza quanto ao conhecimento do assunto. Assim, apenas 18 dos 167 estudantes participantes elaboraram uma definição ou interpretação própria sobre o ecofascismo.

No que tange ao Gráfico 3, 43,7% dos alunos classificaram postagens com narrativas ambientais como "informativas, que contribuem para o aprendizado". Outros 20,4% as consideraram "inspiradoras, que motivam à ação". Em contrapartida, 12,6% dos respondentes as julgaram "persuasivas, com intenção de convencimento", ao passo que 10,8% as perceberam como "desanimadoras, por transmitirem a ideia de que não há soluções possíveis". Ainda, 8,4% avaliaram tais postagens como "confusas, com informações pouco claras", e, por fim, 4,2% afirmaram nunca ter visualizado esse tipo de conteúdo em redes sociais ou ambientes virtuais.

O Gráfico 4 apresenta os resultados referentes à seguinte indagação: se os alunos já presenciaram situações em que a defesa do meio ambiente foi utilizada de maneira autoritária e/ou excludente para justificar condutas discriminatórias ou opressoras contra determinados grupos sociais. Os dados demonstram que 38,9% dos participantes afirmaram nunca ter vivenciado esse tipo de situação; 31,7% relataram já terem presenciado tais ocorrências, corroborando a análise de Simões (2022) de que a extrema-direita utiliza a defesa ambiental como justificativa para práticas autoritárias.

No Gráfico 5, 55,7% dos alunos afirmaram nunca ter se deparado com conteúdos online que articulassem pautas ambientais com discursos preconceituosos. Em contrapartida, 28,7% não souberam responder, e 15,6% relataram já ter tido contato com esse tipo de material. Diante disso, solicitou-se que os estudantes compartilhassem relatos sobre experiências vivenciadas; contudo, foram obtidas apenas 22 respostas entre os 167 alunos participantes.

Concluída a etapa prática da pesquisa, espera-se que os discentes tenham desenvolvido maior sensibilização e aprofundamento de conhecimento acerca do tema abordado. Ressalta-se a relevância de que essa temática seja tratada com a devida seriedade e que continue a ser explorada e disseminada junto às futuras turmas, contribuindo para uma formação cidadã crítica, ética e comprometida com a justiça socioambiental.

Considerações finais

Em síntese, este estudo possibilitou compreender que apenas uma pequena parte da amostra possuía conhecimento sobre o tema antes da apresentação, enquanto 91,6% demonstraram desconhecimento acerca do assunto. Prevê-se que essa parcela venha a se familiarizar com o conceito de ecofascismo por meio da divulgação do conteúdo apresentado, a fim de que possam propagar o aprendizado adquirido. O estudo oferece importantes aportes para a área acadêmica, uma vez que houve dificuldades em encontrar embasamento teórico, devido à escassez de estudos sobre o tema no contexto acadêmico. Ademais, a pesquisa não se limita à esfera acadêmica, estendendo seus efeitos à dimensão social, na medida em que se espera que os alunos transmitam seus saberes a colegas posteriores do campus, por meio de exposições orais e atividades práticas realizadas por eles próprios, bem como propaguem o conhecimento entre membros de sua comunidade.

Referências

DELLA TORRE, Bruna. *Redes sociais e neofascismo de plataforma: crise democrática e indústria cultural digital*. São Paulo: Blog da Boitempo, 29 de abr. 2025. Disponível em: <https://www.boitempoeditorial.com.br/blog/redes-sociais-neofascismo-plataforma>. Acesso em: 20 maio 2025.

DELLA TORRE, Bruna. *Tecno-Apocalipse: teses para a Era das Redes Sociais*. Rio de Janeiro: Combate Racismo Ambiental, 29 ago. 2024. Disponível em: <https://www.boitempoeditorial.com.br/blog/tecno-apocalipse>. Acesso em: 20 maio 2025.

MATOS, Lucas Ramos de. *A Amazônia na virada global da extrema direita*. *Ciência Geográfica*, Bauru, v. 25, n. 3, p. 1-20, 2021. Disponível em: https://agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXV_3/agb_xxv_3_web/agb_xxv_3-03.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

SANTOLINI, Francesca. *Também a extrema-direita ama o meio ambiente: Assim nasce e se desenvolve o ecofascismo*. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos – IHU, 2024. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/noticias/eco-fascismo>. Acesso em: 13 maio 2025.

SIMÕES, Carolline Teixeira. *A causa ambiental na extrema-direita: do negacionismo ao ecofascismo – análise da politização do meio ambiente pela extrema-direita do Brasil e da Hungria*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho, Braga, 2022.

SOUZA, Marcelo Lopes. *A luta pela terra, por território e pela Terra: breve ensaio sobre (des)caminhos e esperanças*. *Revista Entre-Lugar*, Dourados, v. 15, n. 29, p. 1-26, 2024.

VEZEIRO-SUEIRAS, Gabriel. *Ecofascismo: quando voltar ao normal é o problema – Marx e a ecologia contra o projeto ecofascista do capitalismo*. *Revista Ollaparo*, 17 out. 2022. Disponível em: <https://wp.me/p2viCW-rFn>. Acesso em: 13 maio 2025.

Apêndice

GRÁFICO 1: Alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio do IFSPSRQ

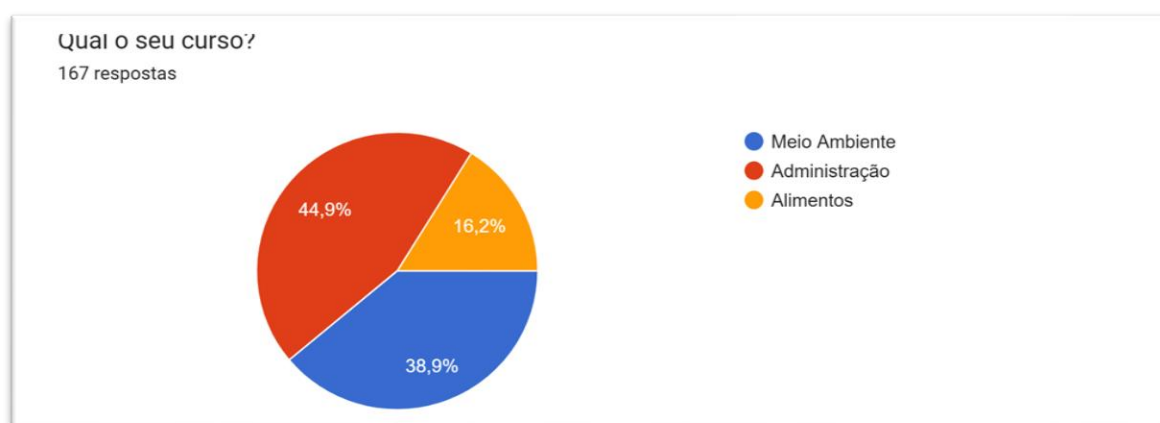


GRAFICO 2: Alunos do segundo e terceiro ano do ensino medio do IFSPSRQ

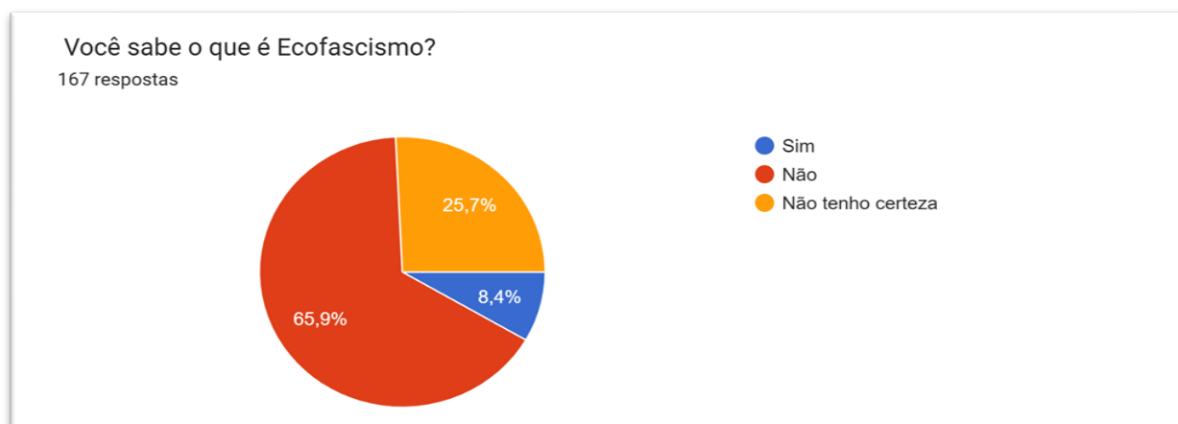


GRÁFICO 3 : Alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio do IFSPSRQ

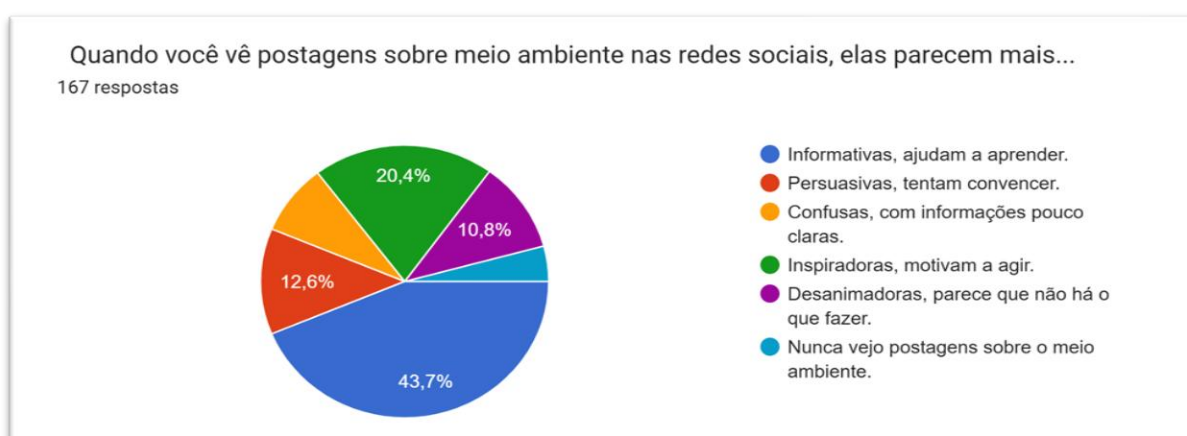


GRÁFICO 4: Alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio do IFSPSRQ

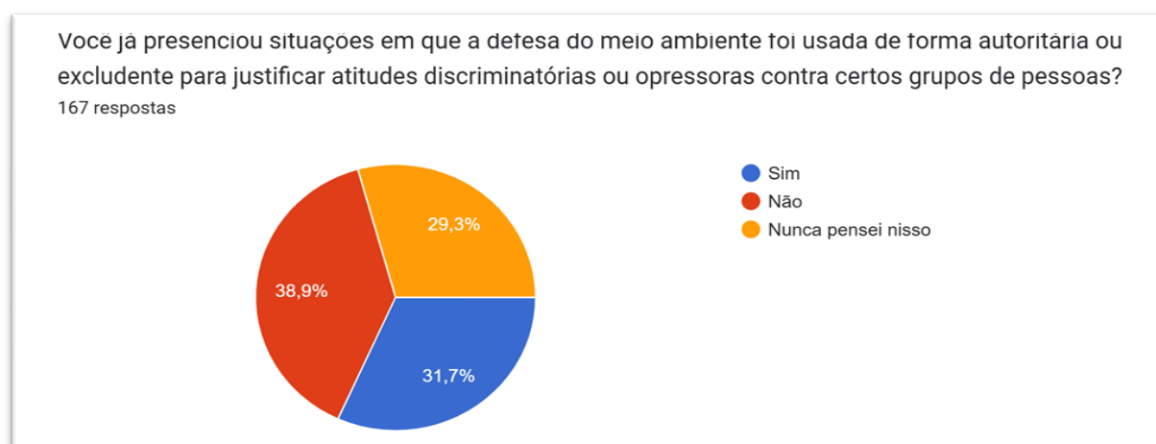


GRÁFICO 5 : Alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio do IFSPSRQ

